

QUINTA-FEIRA DA CEIA DO SENHOR

Para a Missa do Crisma, ver no Lecionário ferial.

Missa da Ceia do Senhor

LEITURA I

Ex 12, 1-8.11-14

Preceitos sobre a ceia pascal

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias,
o Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egito:
«Este mês será para vós o princípio dos meses;
fareis dele o primeiro mês do ano.
Falai a toda a comunidade de Israel e dizei-lhe:
No dia dez deste mês,
procure cada qual um cordeiro por família,
uma rês por cada casa.
Se a família for pequena demais para comer um cordeiro,
junte-se ao vizinho mais próximo, segundo o número de pessoas,
tendo em conta o que cada um pode comer.
Tomareis um animal sem defeito,
macho e de um ano de idade.
Podeis escolher um cordeiro ou um cabrito.
Deveis conservá-lo até ao dia catorze desse mês.
Então, toda a assembleia da comunidade de Israel
o imolará ao cair da tarde.
Recolherão depois o seu sangue,
que será espalhado nos dois umbrais e na padieira da porta
das casas em que o comerem.
E comerão a carne nessa mesma noite;
comê-la-ão assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas.

Quando o comerdes,
tereis os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão.
Comereis a toda a pressa: é a Páscoa do Senhor.
Nessa mesma noite, passarei pela terra do Egito
e hei de ferir de morte, na terra do Egito,
todos os primogénitos, desde os homens até aos animais.
Assim exercerei a minha justiça contra os deuses do Egito,
Eu, o Senhor.
O sangue será para vós um sinal, nas casas em que estiverdes:
ao ver o sangue, passarei adiante,
e não sereis atingidos pelo flagelo exterminador,
quando Eu ferir a terra do Egito.
Esse dia será para vós uma data memorável,
que haveis de celebrar com uma festa em honra do Senhor.
Festejá-lo-eis de geração em geração,
como instituição perpétua».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

SI 115 (116), 12-13.15-16bc.17-18
(R. cf. 1Cor 10, 16)

Refrão: O cálice de bênção é comunhão do Sangue de Cristo.

Como agradecerei ao Senhor
tudo quanto Ele me deu?
Elevarei o cálice da salvação,
invocando o nome do Senhor.

É preciosa aos olhos do Senhor
a morte dos seus fiéis.
Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
quebrastes as minhas cadeias.

Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o vosso nome.
Cumprirei as minhas promessas ao Senhor,
na presença de todo o povo.

LEITURA II

1Cor 11, 23-26

*«Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice,
anunciareis a morte do Senhor»*

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo são Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti:

o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue,

tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse:

«Isto é o meu Corpo, entregue por vós.

Fazei isto em memória de Mim».

Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse:

«Este cálice é a nova aliança no meu Sangue.

Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de Mim».

Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão

e beberdes deste cálice,

anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jo 13, 34

Refrão: Ver pág. 443

Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor:

Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei.

EVANGELHO

Jo 13, 1-15

«Amou-os até ao fim»

✠ Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João

Antes da festa da Páscoa,

sabendo Jesus que chegara a sua hora

de passar deste mundo para o Pai,

Ele, que amara os seus que estavam no mundo,

amou-os até ao fim.

No decorrer da ceia,

tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes,

filho de Simão,

a ideia de O entregar,
Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade,
sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava,
levantou-Se da mesa, tirou o manto
e tomou uma toalha, que pôs à cintura.
Depois, deitou água numa bacia
e começou a lavar os pés aos discípulos
e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura.
Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe:
«Senhor, Tu vais lavar-me os pés?».
Jesus respondeu:
«O que estou a fazer, não o podes entender agora,
mas compreendê-lo-ás mais tarde».
Pedro insistiu:
«Nunca consentirei que me laves os pés».
Jesus respondeu-lhe:
«Se não tos lavar, não terás parte comigo».
Simão Pedro replicou:
«Senhor, então não somente os pés,
mas também as mãos e a cabeça».
Jesus respondeu-lhe:
«Aquele que já tomou banho está limpo
e não precisa de lavar senão os pés.
Vós estais limpos, mas não todos».
Jesus bem sabia quem O havia de entregar.
Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos».
Depois de lhes lavar os pés,
Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa.
Então disse-lhes:
«Compreendeis o que vos fiz?
Vós chamais-Me Mestre e Senhor,
e dizeis bem, porque o sou.
Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés,
também vós deveis lavar os pés uns aos outros.
Dei-vos o exemplo,
para que, assim como Eu fiz, vós façais também».
Palavra da salvação.

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR

LEITURA I

Is 52, 13 – 53, 12

*«Foi trespassado por causa das nossas culpas»
(Quarto cântico do servo do Senhor)*

Leitura do Livro de Isaías

Vede como vai prosperar o meu servo:
subirá, elevar-se-á, será exaltado.

Assim como, à sua vista, muitos se encheram de espanto
— tão desfigurado estava o seu rosto
que tinha perdido toda a aparência de um ser humano —
assim se hão de encher de assombro muitas nações
e, diante dele, os reis ficarão calados,
porque hão de ver o que nunca lhes tinham contado
e observar o que nunca tinham ouvido.

Quem acreditou no que ouvimos dizer?

A quem se revelou o braço do Senhor?

O meu servo cresceu diante do Senhor como um rebento,
como raiz numa terra árida,
sem distinção nem beleza para atrair o nosso olhar,
nem aspeto agradável que possa cativar-nos.

Desprezado e repelido pelos homens,
homem de dores, acostumado ao sofrimento,
era como aquele de quem se desvia o rosto,
pessoa desprezível e sem valor para nós.

Ele suportou as nossas enfermidades
e tomou sobre si as nossas dores.

Mas nós víamos nele um homem castigado,
ferido por Deus e humilhado.

Ele foi trespassado por causa das nossas culpas
e esmagado por causa das nossas iniquidades.

Caiu sobre ele o castigo que nos salva:
pelas suas chagas fomos curados.
Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes,
cada qual seguia o seu caminho.
E o Senhor fez cair sobre ele as faltas de todos nós.
Maltratado, humilhou-se voluntariamente
e não abriu a boca.
Como cordeiro levado ao matadouro,
como ovelha muda ante aqueles que a tosquam,
ele não abriu a boca.
Foi eliminado por sentença iníqua,
mas quem se preocupa com a sua sorte?
Foi arrancado da terra dos vivos
e ferido de morte pelos pecados do seu povo.
Foi-lhe dada sepultura entre os ímpios
e um túmulo no meio de malfeitores,
embora não tivesse cometido injustiça,
nem se tivesse encontrado mentira na sua boca.
Aprouve ao Senhor esmagar o seu servo pelo sofrimento.
Mas, se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação,
terá uma descendência duradoira,
viverá longos dias
e a obra do Senhor prosperará em suas mãos.
Terminados os sofrimentos,
verá a luz e ficará saciado na sua sabedoria.
O justo, meu servo, justificará a muitos
e tomará sobre si as suas iniquidades.
Por isso, Eu lhe darei as multidões como prémio
e terá parte nos despojos no meio dos poderosos;
porque ele próprio entregou a sua vida à morte
e foi contado entre os malfeitores,
tomou sobre si as culpas das multidões
e intercedeu pelos pecadores.
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

SI 30 (31), 2.6.12-13.15-16.17.25
(R. Lc 23, 46)**Refrão:** Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito.

Em Vós, Senhor, me refugio, jamais serei confundido,
pela vossa justiça, salvai-me.
Em vossas mãos entrego o meu espírito,
Senhor, Deus fiel, salvai-me.

Tornei-me o escárnio dos meus inimigos,
o desprezo dos meus vizinhos
e o terror dos meus conhecidos:
todos evitam passar por mim.
Esqueceram-me como se fosse um morto,
tornei-me como um objeto abandonado.

Eu, porém, confio no Senhor:
Disse: «Vós sois o meu Deus,
nas vossas mãos está o meu destino».
Livrai-me das mãos dos meus inimigos
e de quantos me perseguem.

Fazei brilhar sobre mim a vossa face,
salvai-me pela vossa bondade.
Tende coragem e animai-vos,
vós todos que esperais no Senhor.

LEITURA II

Heb 4, 14-16; 5, 7-9

*«Aprendeu a obediência
e tornou-Se causa de salvação para todos os que Lhe obedecem»*

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos:

Tendo nós um sumo sacerdote que penetrou os céus,
Jesus, Filho de Deus,
permaneçamos firmes na profissão da nossa fé.
Na verdade, nós não temos um sumo sacerdote
incapaz de Se compadecer das nossas fraquezas.
Pelo contrário, Ele mesmo foi provado em tudo,
à nossa semelhança, exceto no pecado.
Vamos, portanto, cheios de confiança, ao trono da graça,
a fim de alcançarmos misericórdia
e obtermos a graça de um auxílio oportuno.

Nos dias da sua vida mortal,
Ele dirigiu preces e súplicas,
com grandes clamores e lágrimas,
Àquele que O podia livrar da morte,
e foi atendido por causa da sua piedade.
Apesar de ser Filho, aprendeu a obediência no sofrimento.
E, tendo atingido a sua plenitude,
tornou-Se, para todos os que Lhe obedecem,
causa de salvação eterna.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Flp 2, 8-9

Refrão: Ver pág. 443

Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz.
Por isso Deus O exaltou
e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes.

Refrão

EVANGELHO

Jo 18, 1 – 19, 42

Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo

N Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João

Naquele tempo,
Jesus saiu com os seus discípulos
para o outro lado da torrente do Cedron.
Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos.
Judas, que O ia entregar, conhecia também o local,
porque Jesus Se reunira lá muitas vezes com os discípulos.
Tomando consigo uma companhia de soldados
e alguns guardas,
enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus,
Judas chegou ali, com archotes, lanternas e armas.
Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer,
adiantou-Se e perguntou-lhes:

J «A quem buscais?».

N Eles responderam-Lhe:

R «A Jesus, o Nazareno».

N Jesus disse-lhes:

J «Sou Eu».

N Judas, que O ia entregar, também estava com eles.

Quando Jesus lhes disse: «Sou Eu»,
recuaram e caíram por terra.

Jesus perguntou-lhes novamente:

J «A quem buscais?».

N Eles responderam:

R «A Jesus, o Nazareno».

N Disse-lhes Jesus:

J «Já vos disse que sou Eu.

Por isso, se é a Mim que buscais,
deixai que estes se retirem».

N Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito:

«Daqueles que Me deste, não perdi nenhum».

Então, Simão Pedro, que tinha uma espada,
desembainhou-a e feriu um servo do sumo sacerdote,
cortando-lhe a orelha direita.

O servo chamava-se Malco.

Mas Jesus disse a Pedro:

J «Mete a tua espada na bainha.
Não hei de beber o cálice que meu Pai Me deu?».

N Então, a companhia de soldados,
o oficial e os guardas dos judeus
apoderaram-se de Jesus e manietaram-n'O.
Levaram-n'O primeiro a Anás,
por ser sogro de Caifás,
que era o sumo sacerdote nesse ano.
Caifás é que tinha dado o seguinte conselho aos judeus:
«Convém que morra um só homem pelo povo».

Entretanto, Simão Pedro seguia Jesus com outro discípulo.

Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote

e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote,

enquanto Pedro ficava à porta, do lado de fora.

Então o outro discípulo, conhecido do sumo sacerdote,

falou à porteira e levou Pedro para dentro.

A porteira disse a Pedro:

R «Tu não és dos discípulos desse homem?».

N Ele respondeu:

R «Não sou».

N Estavam ali presentes os servos e os guardas,
que, por causa do frio, tinham acendido um braseiro
e se aqueciam.

Pedro também se encontrava com eles a aquecer-se.

Entretanto, o sumo sacerdote interrogou Jesus

acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

Jesus respondeu-lhe:

J «Falei abertamente ao mundo.
Sempre ensinei na sinagoga e no templo,
onde todos os judeus se reúnem,
e não disse nada em segredo.

Porque Me interrogas?

Pergunta aos que Me ouviram o que lhes disse:
eles bem sabem aquilo de que lhes falei».

N A estas palavras, um dos guardas que estava ali presente deu uma bofetada a Jesus e disse-Lhe:

R «É assim que respondes ao sumo sacerdote?».

N Jesus respondeu-lhe:

J «Se falei mal, mostra-Me em quê.
Mas, se falei bem, porque Me bates?».

N Então Anás mandou Jesus manietado ao sumo sacerdote Caifás.

Simão Pedro continuava ali a aquecer-se.

Disseram-lhe então:

R «Tu não és também um dos seus discípulos?».

N Ele negou, dizendo:

R «Não sou».

N Replicou um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha:

R «Então eu não te vi com Ele no jardim?».

N Pedro negou novamente, e logo um galo cantou.

Depois, levaram Jesus da residência de Caifás ao pretório. Era de manhã cedo.

Eles não entraram no pretório, para não se contaminarem e assim poderem comer a Páscoa. Pilatos veio cá fora ter com eles e perguntou-lhes:

R «Que acusação trazeis contra este homem?».

N Eles responderam-lhe:

R «Se não fosse malfeitor, não t'O entregávamos».

N Disse-lhes Pilatos:

R «Tomai-O vós próprios e julgai-O segundo a vossa lei».

N Os judeus responderam:

R «Não nos é permitido dar a morte a ninguém».

N Assim se cumpriam as palavras que Jesus tinha dito, ao indicar de que morte ia morrer.

Entretanto, Pilatos entrou novamente no pretório, chamou Jesus e perguntou-Lhe:

R «Tu és o Rei dos Judeus?».

N Jesus respondeu-lhe:

- J** «É por ti que o dizes,
ou foram outros que to disseram de Mim?».
- N** Disse-Lhe Pilatos:
- R** «Porventura sou eu judeu?
O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entregaram a Mim.
Que fizeste?».
- N** Jesus respondeu:
- J** «O meu reino não é deste mundo.
Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam
para que Eu não fosse entregue aos judeus.
Mas o meu reino não é daqui».
- N** Disse-Lhe Pilatos:
- R** «Então, Tu és rei?».
- N** Jesus respondeu-lhe:
- J** «É como dizes: sou rei.
Para isso nasci e vim ao mundo,
a fim de dar testemunho da verdade.
Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz».
- N** Disse-Lhe Pilatos:
- R** «Que é a verdade?».
- N** Dito isto, saiu novamente para fora e declarou aos judeus:
- R** «Não encontro neste homem culpa nenhuma.
Mas vós estais habituados
a que eu vos solte alguém pela Páscoa.
Quereis que vos solte o rei dos Judeus?».
- N** Eles gritaram de novo:
- R** «Esse não. Antes Barrabás».
- N** Barrabás era um salteador.
Então Pilatos mandou que levassem Jesus e O açoitassem.
Os soldados teceram uma coroa de espinhos,
colocaram-Lha na cabeça
e envolveram Jesus num manto de púrpura.
Depois aproximavam-se d'Ele e diziam:
- R** «Salve, rei dos Judeus».
- N** E davam-Lhe bofetadas.
Pilatos saiu novamente para fora e disse:
- R** «Eu vo-l'O trago aqui fora,
para saberdes que não encontro n'Ele culpa nenhuma».

- N** Jesus saiu,
trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura.
Pilatos disse-lhes:
- R** «Eis o homem».
- N** Quando viram Jesus,
os príncipes dos sacerdotes e os guardas gritaram:
- R** «Crucifica-O! Crucifica-O!».
- N** Disse-lhes Pilatos:
- R** «Tomai-O vós mesmos e crucificai-O,
que eu não encontro n'Ele culpa alguma».
- N** Responderam-lhe os judeus:
- R** «Nós temos uma lei
e, segundo a nossa lei, deve morrer,
porque Se fez Filho de Deus».
- N** Quando Pilatos ouviu estas palavras, ficou assustado.
Voltou a entrar no pretório e perguntou a Jesus:
- R** «Donde és Tu?».
- N** Mas Jesus não lhe deu resposta.
Disse-Lhe então Pilatos:
- R** «Não me falas? Não sabes que tenho poder
para Te soltar e para Te crucificar?».
- N** Jesus respondeu-lhe:
- J** «Nenhum poder terias sobre Mim,
se não te fosse dado do alto.
Por isso, quem Me entregou a ti tem maior pecado».
- N** A partir de então, Pilatos procurava libertar Jesus.
Mas os judeus gritavam:
- R** «Se O libertares, não és amigo de César:
todo aquele que se faz rei é contra César».
- N** Ao ouvir estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora
e sentou-se no tribunal,
no lugar chamado «Lagedo», em hebraico «Gabatá».
Era a Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia.
Disse então aos judeus:
- R** «Eis o vosso rei!».
- N** Mas eles gritaram:
- R** «À morte, à morte! Crucifica-O!».

- N** Disse-lhes Pilatos:
R «Hei de crucificar o vosso rei?».
N Replicaram-lhe os príncipes dos sacerdotes:
R «Não temos outro rei senão César».
N Entregou-lhes então Jesus, para ser crucificado.
E eles apoderaram-se de Jesus.

Levando a cruz,
Jesus saiu para o chamado Lugar do Calvário,
que em hebraico se diz Gólgota.
Ali O crucificaram, e com Ele mais dois:
um de cada lado e Jesus no meio.
Pilatos escreveu ainda um letreiro
e colocou-o no alto da cruz; nele estava escrito:
«Jesus, o Nazareno, Rei dos Judeus».
Muitos judeus leram esse letreiro,
porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado
era perto da cidade.
Estava escrito em hebraico, grego e latim.
Diziam então a Pilatos os príncipes dos sacerdotes dos Judeus:
R «Não escrevas: ‘Rei dos judeus’,
mas que Ele afirmou: ‘Eu sou o rei dos Judeus’».
N Pilatos retorquiu:
R «O que escrevi está escrito».

- N** Quando crucificaram Jesus,
os soldados tomaram as suas vestes,
das quais fizeram quatro lotes, um para cada soldado,
e ficaram também com a túnica.
A túnica não tinha costura:
era tecida de alto a baixo como um todo.
Disseram uns aos outros:
R «Não a rasguemos, mas lancemos sortes,
para ver de quem será».
N Assim se cumpria a Escritura:
«Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica».
Foi o que fizeram os soldados.

Estavam junto à cruz de Jesus
sua Mãe, a irmã de sua Mãe,
Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.
Ao ver sua Mãe e o discípulo predileto,
Jesus disse a sua Mãe:

J «Mulher, eis o teu filho».

N Depois disse ao discípulo:

J «Eis a tua Mãe».

N E a partir daquela hora,
o discípulo recebeu-a em sua casa.

Depois, sabendo que tudo estava consumado
e para que se cumprisse a Escritura,
Jesus disse:

J «Tenho sede».

N Estava ali um vaso cheio de vinagre.

Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre
e levaram-Lha à boca.

Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou:

J «Tudo está consumado».

N E, inclinando a cabeça, expirou.

N Por ser a Preparação,
e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado,
— era um grande dia aquele sábado —
os judeus pediram a Pilatos

que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados.

Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro,
depois ao outro que tinha sido crucificado com ele.

Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto,

não Lhe quebraram as pernas,

mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança,
e logo saiu sangue e água.

Aquele que viu é que dá testemunho,
e o seu testemunho é verdadeiro.

Ele sabe que diz a verdade,
para que também vós acrediteis.

Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz:
«Nenhum osso Lhe será quebrado».
Diz ainda outra passagem da Escritura:
«Hão de olhar para Aquele que trespassaram».

Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. José veio então tirar o corpo de Jesus. Veio também Nicodemos, aquele que, antes, tinha ido de noite ao encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os Judeus. No local em que Jesus tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por causa da Preparação dos Judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus.

Palavra da salvação.

DOMINGO DE PÁSCOA

RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Vigília pascal na Noite Santa

Para a Vigília Pascal são propostas nove leituras: sete do Antigo Testamento e duas do Novo Testamento. Se, por motivos particulares, as circunstâncias o requerem, pode-se reduzir o número das leituras. Façam-se, pelo menos, três leituras do Antigo Testamento, ou, em casos mais urgentes, só duas, antes da Epístola e do Evangelho. Mas nunca se deve omitir a leitura do Êxodo sobre a passagem do Mar Vermelho (Leitura III).

LEITURA I **Forma longa**

Gn 1, 1 — 2, 2

«Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom»

Leitura do Livro do Génesis

No princípio, Deus criou o céu e a terra.
A terra estava deserta e vazia,
as trevas cobriam a superfície do abismo
e o espírito de Deus pairava sobre as águas.

Disse Deus: «Faça-se a luz». E a luz apareceu.
Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.
Deus chamou ‘dia’ à luz e ‘noite’ às trevas.
Veio a tarde e, em seguida, a manhã: era o primeiro dia.

Disse Deus: «Haja um firmamento no meio das águas,
para as manter separadas umas das outras».
Deus fez o firmamento
e separou as águas que estavam debaixo do firmamento
das águas que estavam por cima dele.
E ao firmamento chamou ‘céu’.
Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o segundo dia.

Disse Deus: «Juntem-se as águas
que estão debaixo do firmamento
num só lugar

e apareça a terra seca».

E assim sucedeu.

À parte seca Deus chamou ‘terra’
e ‘mar’ ao conjunto das águas.

E Deus viu que isto era bom.

Disse Deus: «Cubra-se a terra de verdura:

ervas que deem sementes

e árvores de fruto,

que produzam sobre a terra frutos com a sua semente,
segundo a própria espécie».

E assim sucedeu.

A terra produziu verdura:

erva que produz semente, segundo a sua espécie,

e árvores que dão frutos com a sua semente,

segundo a própria espécie.

Deus viu que isto era bom.

Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o terceiro dia.

Disse Deus: «Haja luzeiros no firmamento do céu,

para distinguirem o dia da noite

e servirem de sinais para as festas, os dias e os anos,

para que brilhem no firmamento do céu

e iluminem a terra».

E assim sucedeu.

Deus fez dois grandes luzeiros:

o maior para presidir ao dia

e o menor para presidir à noite;

e fez também as estrelas.

Deus colocou-os no firmamento do céu

para iluminarem a terra,

para presidirem ao dia e à noite

e separarem a luz das trevas.

Deus viu que isto era bom.

Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o quarto dia.

Disse Deus: «Povoem as águas inúmeros seres vivos e voem as aves na terra sob o firmamento do céu».
Deus criou os monstros marinhos e todos os seres vivos que se movem nas águas, segundo as suas espécies, e todos os animais voadores, segundo as suas espécies.
Deus viu que isto era bom; e abençoou-os, dizendo: «Crescei e multiplicai-vos, enchei as águas dos mares e multipliquem-se as aves sobre a terra».
Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o quinto dia.

Disse Deus: «Produza a terra seres vivos, segundo as suas espécies: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo as suas espécies».
E assim sucedeu.
Deus fez os animais selvagens, segundo as suas espécies, os animais domésticos, segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra, segundo as suas espécies.
Deus viu que isto era bom.

Disse Deus: «Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pela terra».
Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus.
Ele o criou homem e mulher.
Deus abençoou-os, dizendo: «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra».
Disse Deus: «Dou-vos todas as plantas com semente que existem em toda a superfície da terra, assim como todas as árvores de fruto com semente, para que vos sirvam de alimento.

E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os seres vivos que se movem na terra dou as plantas verdes como alimento».

E assim sucedeu.

Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom.

Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o sexto dia.

Assim se completaram o céu e a terra e tudo o que eles contêm.

Deus concluiu, no sétimo dia, a obra que fizera e, no sétimo dia, descansou do trabalho que tinha realizado.

Palavra do Senhor.

LEITURA I **Forma breve**

Gn 1, 1.26-31a

«Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom»

Leitura do Livro do Génesis

No princípio, Deus criou o céu e a terra.

Disse Deus: «Façamos o homem à nossa imagem e semelhança.

Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pela terra».

Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus.

Ele o criou homem e mulher.

Deus abençoou-os, dizendo:

«Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra.

Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra».

Disse Deus: «Dou-vos todas as plantas com semente que existem em toda a superfície da terra, assim como todas as árvores de fruto com semente, para que vos sirvam de alimento.

E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os seres vivos que se movem na terra dou as plantas verdes como alimento».

E assim sucedeu.
Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom.
Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o sexto dia.
Assim se completaram o céu e a terra
e tudo o que eles contêm.
Deus concluiu, no sétimo dia, a obra que fizera
e, no sétimo dia, descansou do trabalho que tinha realizado.
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

SI 103 (104), 1-2a.5-6.10.12.13-14.24.35c
(R. cf. 30)

Refrão: Enviai, Senhor, o vosso Espírito
e renovai a face da terra.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor.
Senhor, meu Deus, como sois grande!
Revestido de esplendor e majestade,
envolvido em luz como num manto!

Fundastes a terra sobre alicerces firmes:
não oscilará por toda a eternidade.
Vós a cobristes com o manto do oceano,
por sobre os montes pousavam as águas.

Transformais as fontes em rios,
que correm entre as montanhas.
Nas suas margens habitam as aves do céu;
por entre a folhagem fazem ouvir o seu canto.

Com a chuva regais os montes,
encheis a terra com o fruto das vossas obras.
Fazeis germinar a erva para o gado
e as plantas para o homem, que tira o pão da terra.

Como são grandes as vossas obras!
Tudo fizestes com sabedoria:
a terra está cheia das vossas criaturas.
Glória a Deus para sempre!

Ou

SI 32 (33), 4-5.6-7.12-13.20.22 (R. 5b)

Refrão: A bondade do Senhor encheu a terra.

A palavra do Senhor é reta,
da fidelidade nascem as suas obras.
Ele ama a justiça e a retidão:
a terra está cheia da bondade do Senhor.

A palavra do Senhor criou os céus,
o sopro da sua boca os adornou.
Foi Ele quem juntou as águas do mar
e distribuiu pela terra os oceanos.

Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus,
o povo que Ele escolheu para sua herança.
Do céu o Senhor contempla
e observa todos os homens.

A nossa alma espera o Senhor:
Ele é o nosso amparo e protetor.
Venha sobre nós a vossa bondade,
porque em Vós esperamos, Senhor.

LEITURA II **Forma longa**

Gn 22, 1-18

«O sacrifício do nosso pai Abraão»

Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias,
Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o:
«Abraão!».
Ele respondeu: «Aqui estou».
Deus disse: «Toma o teu filho,
o teu único filho, a quem tanto amas, Isaac,
e vai à terra de Moriá,
onde o oferecerás em holocausto,
num dos montes que Eu te indicar».

Abraão levantou-se de manhã cedo,
aparelhou o jumento, tomou consigo dois dos seus servos
e o seu filho Isaac.
Cortou a lenha para o holocausto
e pôs-se a caminho do local que Deus lhe indicara.
Ao terceiro dia, Abraão ergueu os olhos e viu de longe o local.
Disse então aos servos: «Ficai aqui com o jumento.
Eu e o menino iremos além fazer adoração
e voltaremos para junto de vós».
Abraão apanhou a lenha do holocausto
e pô-la aos ombros do seu filho Isaac.
Depois, tomou nas mãos o fogo e o cutelo
e seguiram juntos o caminho.
Isaac disse a Abraão: «Meu pai».
Ele respondeu: «Que queres, meu filho?»
Isaac prosseguiu: «Temos aqui fogo e lenha;
mas onde está o cordeiro para o holocausto?»
Abraão respondeu:
«Deus providenciará o cordeiro para o holocausto, meu filho».
E continuaram juntos o caminho.
Quando chegaram ao local designado por Deus,
Abraão levantou um altar e colocou a lenha sobre ele,
atou seu filho Isaac e pô-lo sobre o altar, em cima da lenha.
Depois, estendendo a mão,
puxou do cutelo para degolar o filho.
Mas o anjo do Senhor gritou-lhe do alto do céu:
«Abraão, Abraão!».
«Aqui estou, Senhor», respondeu ele.
O anjo prosseguiu:
«Não levantes a mão contra o menino,
não lhe faças nenhum mal.
Agora sei que na verdade temes a Deus,
uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu filho único».
Abraão ergueu os olhos
e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres num silvado.
Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em vez do filho.
Abraão deu ao local este nome: «O Senhor providenciará».

E ainda hoje se diz: «Sobre a colina o Senhor providenciará». O anjo do Senhor chamou Abraão, do céu, pela segunda vez, e disse-lhe:

«Por Mim próprio te juro — oráculo do Senhor — já que assim procedeste e não Me recusaste o teu filho, o teu filho único, abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia que está nas praias do mar, e a tua descendência conquistará as portas das cidades inimigas. Porque obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra».

Palavra do Senhor.

LEITURA II

Forma breve

Gn 22, 1-2.9a.10-13.15-18

O sacrifício do nosso pai Abraão

Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias,

Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o:

«Abraão!»

Ele respondeu: «Aqui estou».

Deus disse: «Toma o teu filho,

o teu filho único, a quem tanto amas, Isaac,

e vai à terra de Moriá,

onde o oferecerás em holocausto,

num dos montes que Eu te indicar».

Quando chegaram ao local designado por Deus,

Abraão levantou um altar e colocou a lenha sobre ele;

depois, estendendo a mão,

puxou do cutelo para degolar o filho.

Mas o anjo do Senhor gritou-lhe do alto do céu:

«Abraão, Abraão!»

«Aqui estou, Senhor», respondeu ele.

O anjo prosseguiu:

«Não levantes a mão contra o menino,

nem lhe faças nenhum mal.

Agora sei que na verdade temes a Deus,
uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu filho único».
Abraão ergueu os olhos
e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres num silvado.
Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em vez do filho.
O anjo do Senhor chamou Abraão, do céu, pela segunda vez,
e disse-lhe:
«Por Mim próprio te juro — oráculo do Senhor —
já que assim procedeste,
e não Me recusaste o teu filho, o teu filho único,
abençoar-te-ei e abençoarei a tua descendência
como as estrelas do céu e como a areia que está nas praias do mar,
e a tua descendência conquistará as portas das cidades inimigas.
Porque obedeceste à minha voz,
na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra».
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

SI 15 (16), 5 e 8.9-10.11 (R. 1)

Refrão: Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio.

Ou: Guardai-me, Senhor, porque esperei em Vós.

Senhor, porção da minha herança e do meu cálice,
está nas vossas mãos o meu destino.
O Senhor está sempre na minha presença,
com Ele a meu lado não vacilarei.

Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta,
e até o meu corpo descansa tranquilo.
Vós não abandonareis a minha alma
na mansão dos mortos,
nem deixareis o vosso fiel sofrer a corrupção.

Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida,
alegria plena em vossa presença,
delícias eternas à vossa direita.

LEITURA III

Ex 14, 15 – 15, 1

«Os filhos de Israel penetraram no mar a pé enxuto»

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias,
disse o Senhor a Moisés:
«Porque estás a bradar por Mim?
Diz aos filhos de Israel que se ponham em marcha.
E tu ergue a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o,
para que os filhos de Israel entrem nele a pé enxuto.
Entretanto, vou permitir que se endureça o coração dos egípcios,
que hão de perseguir os filhos de Israel.
Manifestarei então a minha glória,
triunfando do Faraó,
de todo o seu exército, dos seus carros e dos seus cavaleiros.
Os egípcios reconhecerão que Eu sou o Senhor,
quando Eu manifestar a minha glória,
vencendo o Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros».
O anjo de Deus, que seguia à frente do acampamento de Israel,
deslocou-se para a retaguarda.
A coluna de nuvem que os precedia
veio colocar-se atrás do acampamento
e postou-se entre o campo dos egípcios e o de Israel.
A nuvem era tenebrosa de um lado
e do outro iluminava a noite,
de modo que, durante a noite,
não se aproximaram uns dos outros.
Moisés estendeu a mão sobre o mar,
e o Senhor fustigou o mar, durante a noite,
com um forte vento de leste.
O mar secou e as águas dividiram-se.
Os filhos de Israel penetraram no mar a pé enxuto,
enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda.
Os egípcios foram atrás deles:
todos os cavalos do Faraó, os seus carros e cavaleiros
os seguiram pelo mar dentro.

Na vigília da manhã,
o Senhor olhou da coluna de fogo e da nuvem
para o acampamento dos egípcios
e lançou nele a confusão.
Bloqueou as rodas dos carros,
que dificilmente se podiam mover.
Então os egípcios disseram:
«Fujamos dos israelitas,
que o Senhor combate por eles contra os egípcios».
O Senhor disse a Moisés:
«Estende a mão sobre o mar,
e as águas precipitar-se-ão sobre os egípcios,
sobre os seus carros e os seus cavaleiros».
Moisés estendeu a mão sobre o mar
e, ao romper da manhã, o mar retomou o seu nível normal,
quando os egípcios fugiam na sua direção.
E o Senhor precipitou-os no meio do mar.
As águas refluíram
e submergiram os carros, os cavaleiros e todo o exército do Faraó,
que tinham entrado no mar, atrás dos filhos de Israel.
Nem um só escapou.
Mas os filhos de Israel tinham andado pelo mar a pé enxuto,
enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda.
Nesse dia, o Senhor salvou Israel das mãos dos egípcios,
e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar.
Viu também o grande poder
que o Senhor exercera contra os egípcios,
e o povo temeu o Senhor,
acreditou n'Ele e em seu servo Moisés.
Então Moisés e os filhos de Israel
cantaram este hino em honra do Senhor:
«Cantemos ao Senhor, que fez brilhar a sua glória,
precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro».
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Ex 15, 1-2.3-4.5-6.17-18 (R. 1b)

Refrão: Cantemos ao Senhor, que fez brilhar a sua glória.

Ou: Deus fez maravilhas: o seu nome é Senhor.

Cantarei ao Senhor, que fez brilhar a sua glória:
precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro.
O Senhor é a minha força e a minha proteção:
a Ele devo a minha liberdade.

Ele é o meu Deus: eu O exalto;
Ele é o Deus de meu pai: eu O glorifico.
O Senhor é um guerreiro, Onipotente é o seu nome;
precipitou no mar os carros do Faraó e o seu exército.

Os seus melhores combatentes afogaram-se
no Mar Vermelho,
foram engolidos pelas ondas,
caíram como pedra no abismo.
A vossa mão direita, Senhor, revelou a sua força,
a vossa mão direita, Senhor, destróçou o inimigo.

Levareis o vosso povo e o plantareis na vossa montanha,
na morada segura que fizestes, Senhor,
no santuário que vossas mãos construíram.
O Senhor reinará pelos séculos dos séculos.

LEITURA IV

Is 54, 5-14

«Na sua eterna misericórdia, o Senhor, teu Redentor, teve compaixão de ti»

Leitura do Livro de Isaías

O teu Criador, Jerusalém, será o teu Esposo
e o seu nome é ‘Senhor do Universo’.
O teu Redentor será o Santo de Israel,
que se chama ‘Deus de toda a terra’.
Como à mulher abandonada e de alma aflita,
o Senhor volta a chamar-te:
‘A esposa da juventude poderá ser repudiada?’,
— diz o teu Deus.

Por um momento abandonei-te,
mas no meu grande amor volto a chamar-te.
Num acesso de ira, escondi de ti a minha face,
mas na minha misericórdia eterna tive compaixão de ti,
diz o Senhor, teu Redentor.
Comigo sucede como no tempo de Noé,
quando jurei que as águas do dilúvio
não mais invadiriam a terra.
Assim Eu juro não tornar a irritar-Me contra ti,
não voltar a ameaçar-te.
Ainda que sejam abaladas as montanhas
e vacilem as colinas,
a minha misericórdia não te abandonará,
a minha aliança de paz não vacilará,
diz o Senhor, compadecido de ti.
Pobre cidade, batida pela tempestade e desolada,
vou assentar as tuas pedras sobre jaspe
e os teus alicerces em safiras;
vou fazer-te ameias de rubis,
portas de cristal
e todas as tuas muralhas de pedras preciosas.
Todos os teus habitantes serão instruídos pelo Senhor
e gozarão de uma grande paz.
Serás fundada sobre a justiça,
longe da violência, porque nada terás a temer,
longe do pavor, porque não poderá atingir-te.
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

SI 29 (30), 2 e 4.5-6.11 e 12a e 13b (R. 2a)

Refrão: Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.

Eu Vos glorifico, Senhor, porque me salvastes
e não deixastes que de mim se regozijassem os inimigos.
Tirastes a minha alma da mansão dos mortos,
vivificastes-me para não descer ao túmulo.

Cantai salmos ao Senhor, vós os seus fiéis,
e dai graças ao seu nome santo.
A sua ira dura apenas um momento
e a sua benevolência a vida inteira.
Ao cair da noite vêm as lágrimas
e ao amanhecer volta a alegria.

Ouvi, Senhor, e tende compaixão de mim,
Senhor, sede Vós o meu auxílio.
Vós convertestes em júbilo o meu pranto:
Senhor, meu Deus, eu Vos louvarei eternamente.

LEITURA V

Is 55, 1-11

*«Vinde a Mim e a vossa alma viverá.
Farei convosco uma aliança eterna»*

Leitura do Livro de Isaías

Eis o que diz o Senhor:

«Todos vós que tendes sede, vinde à nascente das águas.
Vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei.
Vinde e comprai, sem dinheiro e sem despesa, vinho e leite.
Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta
e o vosso trabalho naquilo que não sacia?

Ouvi-Me com atenção e comereis o que é bom,
saboreareis manjares suculentos.

Prestai-Me ouvidos e vinde a Mim,
escutai-Me e vivereis.

Firmarei convosco uma aliança eterna,
com as graças prometidas a David.

Fiz dele um testemunho para os povos,
um chefe e legislador das nações.

Chamarás povos que não conhecias;
nações que não te conheciam acorrerão a ti,
por causa do Senhor teu Deus,
do Santo de Israel que te glorificou.

Procurai o Senhor enquanto Se pode encontrar,
invocai-O enquanto está perto.

Deixe o ímpio o seu caminho
e o homem perverso os seus pensamentos.
Converta-se ao Senhor, que terá compaixão dele,
ao nosso Deus, que é generoso em perdoar.
Porque os meus pensamentos não são os vossos,
nem os vossos caminhos são os meus — oráculo do Senhor.
Tanto quanto os céus estão acima da terra,
assim os meus caminhos estão acima dos vossos
e acima dos vossos estão os meus pensamentos.
E assim como a chuva e a neve que descem do céu
não voltam para lá sem terem regado a terra,
sem a haverem fecundado e feito produzir,
para que dê a semente ao semeador e o pão para comer,
assim a palavra que sai da minha boca
não volta sem ter produzido o seu efeito,
sem ter cumprido a minha vontade,
sem ter realizado a sua missão».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Is 12, 2-3.4bcd.5-6 (R. 3)

Refrão: Ireis com alegria às fontes da salvação.

Ou: Das fontes da salvação, saciai-vos na alegria.

Deus é o meu Salvador,
tenho confiança e nada temo.
O Senhor é a minha força e o meu louvor.
Ele é a minha salvação.

Tirareis água, com alegria, das fontes da salvação.
Agradecei ao Senhor, invocai o seu nome,
Anunciai aos povos a grandeza das suas obras,
proclamai a todos que o seu nome é santo.

Cantai ao Senhor, porque Ele fez maravilhas,
anunciai-as em toda a terra.
Entoai cânticos de alegria e exultai, habitantes de Sião,
porque é grande no meio de vós o Santo de Israel.

LEITURA VI

Br 3, 9-15.32 – 4, 4

«Caminha para o esplendor da luz do Senhor»

Leitura do Livro de Baruc

Escuta, Israel, os mandamentos da vida;
inclina os teus ouvidos para aprenderes a prudência.
Porque será, Israel, que te encontras em país inimigo
e envelheces em terra estrangeira?
Porque te contaminaste com os mortos,
foste contado entre os que descem ao sepulcro
e abandonaste a fonte da Sabedoria.
Se tivesses seguido o caminho de Deus,
viverias em paz eternamente.
Aprende onde está a prudência,
onde está a força e a inteligência,
para conheceres também
onde se encontra a longevidade e a vida,
onde está a luz dos olhos e a paz.
Quem descobriu a morada da Sabedoria?
Quem penetrou nos seus tesouros?
Aquele que tudo sabe conhece-a;
descobriu-a com a sua inteligência
Aquele que firmou a terra para sempre,
enchendo-a de animais quadrúpedes,
Aquele que envia a luz e ela vai,
que a chama e ela obedece-Lhe tremendo.
As estrelas brilham vigilantes nos seus postos
cheias de alegria;
Ele chama por elas e respondem: «Aqui estamos»
e resplandecem alegremente para Aquele que as criou.
Este é o nosso Deus, e nenhum outro se Lhe pode comparar.
Penetrou todos os caminhos da Sabedoria
e mostrou-os a Jacob seu servo, a Israel seu predileto.
Depois, ela apareceu sobre a terra
e habitou no meio dos homens.
Ela é o livro dos mandamentos de Deus
e a lei que permanece eternamente.

Os que a seguirem alcançarão a vida,
mas aqueles que a abandonarem morrerão.
Volta, Jacob e abraça-a,
caminha para o esplendor da sua luz.
Não cedas a outros a tua glória,
nem os teus privilégios a uma nação estrangeira.
Felizes de nós, Israel,
porque nos foi revelado o que agrada a Deus.
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

SI 18 (19), 8.9.10.11
(R. Jo 6, 68c)

Refrão: Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.

A lei do Senhor é perfeita,
ela reconforta a alma;
as ordens do Senhor são firmes,
dão sabedoria aos simples.

Os preceitos do Senhor são retos
e alegam o coração;
os mandamentos do Senhor são claros
e iluminam os olhos.

O temor do Senhor é puro
e permanece eternamente;
os juízos do Senhor são verdadeiros,
todos eles são retos.

São mais preciosos que o ouro,
o ouro mais fino;
são mais doces que o mel,
o puro mel dos favos.

LEITURA VII

Ez 36, 16-17a.18-28

«Derramarei sobre vós água pura e dar-vos-ei um coração novo»

Leitura da Profecia de Ezequiel

A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

«Filho do homem,

quando os da casa de Israel habitavam na sua terra,
mancharam-na com o seu proceder e as suas obras.

Fiz-lhes então sentir a minha indignação,
por causa do sangue que haviam derramado no país
e dos ídolos com que o tinham profanado.

Dispersei-os entre as nações,

espalhei-os entre os outros povos;

julguei-os segundo o seu proceder e as suas obras.

Em todas as nações para onde foram,

profanaram o meu santo nome; e por isso se dizia deles:

‘São o povo do Senhor: tiveram de deixar a sua terra’.

Quis então salvar a honra do meu santo nome,

que a casa de Israel profanara entre as nações para onde tinha ido.

Por isso, diz à casa de Israel: Assim fala o Senhor Deus:

Não faço isto por causa de vós, Israelitas,

mas por causa do meu santo nome,

que profanastes entre as nações para onde fostes.

Manifestarei a santidade do meu grande nome,

profanado por vós entre as nações para onde fostes.

E as nações reconhecerão que Eu sou o Senhor

— oráculo do Senhor Deus —

quando a seus olhos Eu manifestar a minha santidade,
a vosso respeito.

Então retirar-vos-ei de entre as nações,

reunir-vos-ei de todos os países,

para vos restabelecer na vossa terra.

Derramarei sobre vós água pura

e ficareis limpos de todas as imundícies;

e purificar-vos-ei de todos os falsos deuses.

Dar-vos-ei um coração novo

e infundirei em vós um espírito novo.

Arrancarei do vosso peito o coração de pedra
e dar-vos-ei um coração de carne.
Infundirei em vós o meu espírito
e farei que vivais segundo os meus preceitos,
que observeis e ponhais em prática as minhas leis.
Habitateis na terra que dei a vossos pais;
sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

SI 41 (42), 2-3.5; 42 (43), 3-4
(R. 41 (42), 2)

Refrão: Como suspira o veado pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.

Ou: Como o veado em busca das águas,
assim, ó Deus, a minha alma Vos deseja.

Como suspira o veado pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.
Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
Quando irei contemplar a face de Deus?

A minha alma estremece ao recordar
quando passava em cortejo para o templo do Senhor,
entre as vozes de louvor e de alegria
da multidão em festa.

Enviai a vossa luz e verdade,
sejam elas o meu guia e me conduzam
à vossa montanha santa
e ao vosso santuário.

E eu irei ao altar de Deus,
a Deus que é a minha alegria.
Ao som da cítara Vos louvarei,
Senhor, meu Deus.

Quando se celebra o Batismo, pode dizer-se, em vez deste salmo, o cântico de **Is 12**, como acima (depois da Leitura V); ou ainda o **Sl 50 (51)**, como segue:

Sl 50 (51), 12-13.14-15.18-19 (R. 12a)

Refrão: Criai em mim, Senhor, um coração puro.

Criai em mim, ó Deus, um coração puro
e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.
Não queirais repelir-me da vossa presença
e não retireis de mim o vosso espírito de santidade.

Dai-me de novo a alegria da vossa salvação
e sustentai-me com espírito generoso.
Ensinarei aos pecadores os vossos caminhos,
e os transviados hão de voltar para Vós.

Não é do sacrifício que Vos agradais
e, se eu oferecer um holocausto, não o aceitareis.
Sacrifício agradável a Deus é o espírito arrependido:
não desprezareis, Senhor,
um espírito humilhado e contrito.

EPÍSTOLA

Rm 6, 3-11

«Cristo, ressuscitado dos mortos, já não pode morrer»

Leitura da Epístola do apóstolo são Paulo aos Romanos

Irmãos:

Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo
fomos batizados na sua morte.

Fomos sepultados com Ele pelo Batismo na sua morte,
para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos
pela glória do Pai,
também nós vivamos uma vida nova.

Se, na verdade, estamos totalmente unidos a Cristo
pela semelhança da sua morte,
também o estaremos pela semelhança da sua ressurreição.
Bem sabemos que o nosso homem velho
foi crucificado com Cristo,
para que fosse destruído o corpo do pecado
e não mais fôssemos escravos dele.
Quem morreu está livre do pecado.
Se morremos com Cristo,
acreditamos que também com Ele viveremos,
sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos,
Cristo já não pode morrer;
a morte já não tem domínio sobre Ele.
Porque na morte que sofreu,
Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre;
mas a sua vida é uma vida para Deus.
Assim vós também,
considerai-vos mortos para o pecado
e vivos para Deus, em Cristo Jesus.
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

SI 117 (118), 1-2.16ab-17.22-23 (R. Aleluia)

Refrão: Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.
Diga a casa de Israel:
é eterna a sua misericórdia.

A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.
Não morrerei, mas hei de viver,
para anunciar as obras do Senhor.

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.
Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos.

EVANGELHO

Lc 24, 1-12

«Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo?»

✠ Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas

No primeiro dia da semana, ao romper da manhã,
as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia
foram ao sepulcro, levando os perfumes que tinham preparado.
Encontraram a pedra do sepulcro removida
e, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

Estando elas perplexas com o sucedido,
apareceram-lhes dois homens com vestes resplandecentes.
Ficaram amedrontadas e inclinaram o rosto para o chão,
enquanto eles lhes diziam:

«Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo?

Não está aqui: ressuscitou.

Lembrai-vos como Ele vos falou,
quando ainda estava na Galileia:

‘O Filho do homem tem de ser entregue às mãos dos pecadores,
tem de ser crucificado e ressuscitar ao terceiro dia’».

Elas lembraram-se então das palavras de Jesus.

Voltando do sepulcro,
foram contar tudo isto aos Onze, bem como a todos os outros.

Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago.

Também as outras mulheres que estavam com elas
diziam isto aos apóstolos.

Mas tais palavras pareciam-lhes um desvario,
e não acreditaram nelas.

Entretanto, Pedro pôs-se a caminho e correu ao sepulcro.

Debruçando-se, viu apenas as ligaduras

e voltou para casa admirado com o que tinha sucedido.

Palavra da salvação.

Missa no Dia de Páscoa

LEITURA I

At 10, 34a.37-43

«Comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos»

Leitura dos Atos dos Apóstolos

Naqueles dias,
Pedro tomou a palavra e disse:
«Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia,
a começar pela Galileia,
depois do batismo que João pregou:
Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré,
que passou fazendo o bem
e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio,
porque Deus estava com Ele.
Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez
no país dos Judeus e em Jerusalém;
e eles mataram-n'O, suspendendo-O na cruz.
Deus ressuscitou-O ao terceiro dia
e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo,
mas às testemunhas de antemão designadas por Deus,
a nós que comemos e bebemos com Ele,
depois de ter ressuscitado dos mortos.
Jesus mandou-nos pregar ao povo
e testemunhar que Ele foi constituído por Deus
juiz dos vivos e dos mortos.
É d'Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho:
quem acredita n'Ele
recebe pelo seu nome a remissão dos pecados».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

SI 117 (118), 1-2.16ab-17.22-23 (R. 24)

Refrão: Este é o dia que o Senhor fez:
exultemos e cantemos de alegria.

Ou: Aleluia.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.
Diga a casa de Israel:
é eterna a sua misericórdia.

A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.
Não morrerei, mas hei de viver,
para anunciar as obras do Senhor.

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.
Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos.

LEITURA II

CI 3, 1-4

«Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo»

Leitura da Epístola do apóstolo são Paulo aos Colossenses

Irmãos:

Se ressuscitastes com Cristo,
aspirai às coisas do alto,
onde está Cristo, sentado à direita de Deus.
Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra.
Porque vós morrestes,
e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.
Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar,
também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória.

Palavra do Senhor.

Ou

1Cor 5, 6b-8

«Purificai-vos do velho fermento, para serdes uma nova massa»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo são Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa?

Purificai-vos do velho fermento,

para serdes uma nova massa,

visto que sois pães ázimos.

Cristo, o nosso cordeiro pascal, foi imolado.

Celebremos a festa,

não com fermento velho,

nem com fermento de malícia e perversidade,

mas com os pães ázimos da pureza e da verdade.

Palavra do Senhor.

SEQUÊNCIA

À Vítima pascal
ofereçam os cristãos
sacrifícios de louvor.

O Cordeiro resgatou as ovelhas:
Cristo, o Inocente,
reconciliou com o Pai os pecadores.

A morte e a vida
travaram um admirável combate:
Depois de morto,
vive e reina o Autor da vida.

Diz-nos, Maria:
Que viste no caminho?

Vi o sepulcro de Cristo vivo
e a glória do Ressuscitado.
Vi as testemunhas dos anjos,
vi o sudário e a mortalha.

Ressuscitou Cristo, minha esperança:
precederá os seus discípulos na Galileia.

Sabemos e acreditamos:
Cristo ressuscitou dos mortos:
Ó Rei vitorioso,
tende piedade de nós.

ALELUIA

1Cor 5, 7b-8a

Refrão: Aleluia. Repete-se

Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado:
celebremos a festa do Senhor.

Refrão

EVANGELHO

Jo 20, 1-9

«Ele tinha de ressuscitar dos mortos»

✠ Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João

No primeiro dia da semana,
Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro
e viu a pedra retirada do sepulcro.
Correu então e foi ter com Simão Pedro
e com o discípulo predileto de Jesus
e disse-lhes:
«Levaram o Senhor do sepulcro
e não sabemos onde O puseram».
Pedro partiu com o outro discípulo
e foram ambos ao sepulcro.

Corriam os dois juntos,
mas o outro discípulo antecipou-se,
correndo mais depressa do que Pedro,
e chegou primeiro ao sepulcro.
Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou.
Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira.
Entrou no sepulcro
e viu as ligaduras no chão
e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus,
não com as ligaduras, mas enrolado à parte.
Entrou também o outro discípulo
que chegara primeiro ao sepulcro:
viu e acreditou.
Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura,
segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.
Palavra da salvação.

Em vez deste Evangelho, pode ler-se o que se leu na Vigília da Noite Santa.
Nas missas vespertinas pode ler-se o Evangelho de **Lc 24, 13-35**.

EVANGELHO (Facultativo para as Missas vespertinas)

Lc 24, 13-35

«Ficai connosco, Senhor, porque vem caindo a noite»

✠ Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas

Dois dos discípulos de Jesus
iam a caminho duma povoação chamada Emaús,
que ficava a duas léguas de Jerusalém.
Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido.
Enquanto falavam e discutiam,
Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho.
Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem.

Ele perguntou-lhes:

«Que palavras são essas que trocaís entre vós pelo caminho?».

Pararam, com ar muito triste,

e um deles, chamado Cléofas, respondeu:

«Tu és o único habitante de Jerusalém
a ignorar o que lá se passou nestes dias».

E Ele perguntou: «Que foi?».

Responderam-Lhe:

«O que se refere a Jesus de Nazaré,
profeta poderoso em obras e palavras
diante de Deus e de todo o povo;

e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes

O entregaram para ser condenado à morte e crucificado.

Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel.

Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu.

É verdade que algumas mulheres do nosso grupo
nos sobressaltaram:

foram de madrugada ao sepulcro,

não encontraram o corpo de Jesus

e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns anjos

a anunciar que Ele estava vivo.

Alguns dos nossos foram ao sepulcro

e encontraram tudo como as mulheres tinham dito.

Mas a Ele não O viram».

Então Jesus disse-lhes:

«Homens sem inteligência e lentos de espírito

para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram!

Não tinha o Messias de sofrer tudo isso

para entrar na sua glória?».

Depois, começando por Moisés

e passando pelos profetas,

explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito.

Ao chegarem perto da povoação para onde iam,

Jesus fez menção de seguir para diante.

Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo:

«Ficai connosco, porque o dia está a terminar
e vem caindo a noite».

Jesus entrou e ficou com eles.

E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho.

Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O.

Mas Ele desapareceu da sua presença.

Disseram então um para o outro:

«Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?».

Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém

e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam:

«Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão».

E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

Palavra da salvação.